
A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Juliana dos¹
ROCHA, Renata Rebeca²

RESUMO

Este artigo objetivou evidenciar a importância dos professores inserirem em sala de aula as brincadeiras lúdicas para as crianças. No lúdico estão contidos os jogos, brinquedos e divertimentos e é referente também à conduta daquele que joga/brinca e se diverte. As atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) são tão importantes para a criança como o estudar, pois quando a criança brinca não se estressa, manifesta suas habilidades e se interage com o meio onde a mesma está inserida. A ludicidade está presente nas várias atividades da dinâmica humana, caracterizando-se por ser espontânea funcional e prazerosa. Em um ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, há pouco espaço para desenvolvimento de atividades lúdicas, o professor é visto como o dono do saber e o aluno apenas como um receptor e reproduzidor de conhecimentos. O lúdico no contexto educacional propicia meios de aprendizagens, bem como permite que os adultos sejam perceptivos e aprendam com as crianças e suas necessidades. O Educar significa proporcionar à criança momentos, espaços e valores de diversas formas e natureza, através da disciplina, da brincadeira e da troca de opiniões e sentimentos. Educadores, pais e sociedade em geral necessitam ter clareza quanto os brinquedos e brincadeiras lúdicas que são necessários para as crianças, sabendo que eles trazem enormes contribuições na habilidade de aprender e pensar do desenvolvimento futuro da mesma. Portanto, conclui-se o lúdico na educação infantil constitui uma ferramenta rica, poderosa e imprescindível para o ensino e aprendizagem da criança. Compreendeu-se também que a ludicidade constitui subsídios e insumos com diversos elementos geradores de aprendizagens na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Criança. Brincadeiras. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to highlight the importance of teachers to play in the classroom playful games for children. In the ludic are contained games, toys and amusements and is also referent to the conduct of the one who plays / plays and has fun. Playful activities (games and games) are as important to the child as studying, because when the child plays do not stress, manifest their abilities and interact with the environment where it is inserted. Ludicity is present in the various activities of human dynamics, characterized by being spontaneous functional and pleasurable.

¹ Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Tangará da Serra FAEST.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT (ITEC), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT (ITEC), especialização em Metodologia do Ensino Superior Pedagogia pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó (FETAC).

In a traditional teaching centered on the transmission of content, there is little space for the development of play activities, the teacher is seen as the owner of knowledge and the student only as a receiver and reproducer of knowledge. The playful in the educational context provides means of learning, as well as allows the adults to be perceptive and learn with the children and their needs. Educating means to give the child moments, spaces and values of various forms and nature, through discipline, play and exchange of opinions and feelings. Educators, parents and society in general need to be clear about the playful toys and games that are needed for children, knowing that they bring enormous contributions in the ability to learn and think about their future development. Therefore, it is concluded that the playful in children's education constitutes a rich, powerful and indispensable tool for teaching and learning of the child. It was also understood that playfulness constitutes subsidies and inputs with several elements that generate learning in children's education.

KEYWORDS: Playful. Child. Jokes. Learning.

INTRODUÇÃO

A realização desse estudo cujo tema é: A ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil é de suma importância, pois, pretende demonstrar que é possível incluir o lúdico na educação infantil como facilitador no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento infantil, além de aprimorar e enriquecer, através da escola e do docente, a personalidade da criança pela prática adequada do aprender brincando.

As atividades lúdicas são facilitadoras no desenvolvimento das crianças, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no brincar espontâneo, no momento terapêutico e no pedagógico. No brincar a criança representa, cria, usa o faz de conta para entender a realidade que a cerca e vive o momento.

No entanto, é importante que o educador da infância, conheça bem a sua área de atuação, como: as fases do desenvolvimento infantil, as diferentes linguagens, os conhecimentos escolares específicos de cada faixa etária e acrescente o lúdico nos programas educacionais a fim de tornar a sua prática pedagógica em momentos de prazer e significação. O presente artigo tem por finalidade discutir sobre as atividades lúdicas como contribuição para o desenvolvimento infantil.

O objetivo principal desse trabalho é evidenciar a importância dos professores inserirem em sala de aula as brincadeiras lúdicas para as crianças. É um objeto de estudo amplamente aplicável com elementos fortes, consistente, fomentador e aliado do processo do ensino-aprendizagem em seus vários aspectos.

Portanto, para realizar os meus objetivos decidi sistematizar, desdobrar e apresentar os conteúdos, atrelada e apoiada em sustentações teóricas através de livros, artigos etc.

Este presente trabalho está dividido em cinco seções, incluindo a seção introdutória. Na segunda seção foi realizada uma breve apresentação do conceito de lúdico. Na terceira e quarta seções respectivamente foram expostas sobre o aprender brincando na educação infantil e a brincadeira lúdica como importante ferramenta do processo ensino-aprendizagem infantil por fim realizou-se às considerações finais a respeito do estudo.

1 CONCEITO DE LUDICIDADE

O termo ludicidade vem do latim *ludus* e denota brincar. No lúdico estão contidos os jogos, brinquedos e divertimentos e é referente também à conduta daquele que joga/brinca e se diverte, ou seja, são atividades que geram prazer. Por outro lado, a função educativa do jogo/brincadeira oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua inclusão no mundo (SANTOS, 1997).

A evolução do lúdico, entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia da conduta humana. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica ultrapassaram as demarcações do brincar instintivo (ARANÃO, 1996).

De acordo com Negrine (2000) a habilidade lúdica está diretamente relacionada ao início da vida. Acredita ser, sobretudo, um estado de espírito e

um saber que progressivamente vai se alojando no comportamento do ser devido a sua forma de vida. O lúdico alude-se a uma extensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Compreende atividades despretensiosas, descontraídas e sem obrigações de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É, portanto, livre de pressões e avaliações.

Feijó (1992) elucida que a ludicidade faz parte de nós seres humanos, ou seja, “é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana” (p. 140).

Para alguns autores o lúdico é uma atividade que está acrescida ao prazer e a vida. Silva (2007) aduz que o lúdico é “qualquer atividade em que existe uma concentração espontânea de energias com finalidade de obter prazer da qual os indivíduos participam com envolvimento profundo e não por obrigação” (p.7).

Salomão e Martini, (2007, p.4) citam que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. O desenvolver do aspecto de ludicidade facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física da criança.

A ludicidade está presente nas várias atividades da dinâmica humana, caracterizando-se por ser espontânea funcional e prazerosa. Em um ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos, há pouco espaço para desenvolvimento de atividades lúdicas, o professor é visto como o dono do saber e o aluno apenas como um receptor e reproduzidor de conhecimentos. A inserção do lúdico neste processo permite o ato de criar e o estabelecimento de laços afetivos entre professores e alunos, proporcionando uma relação educativa em favor da autonomia e do diálogo (ALMEIDA, 2009).

Vários estudiosos trazem em suas pesquisas olhares diferenciados sobre o lúdico na educação, a exemplo disto, encontram-se os autores Vygotsky (1998) e Piaget (1998). Simultaneamente, um focaliza o desenvolvimento humano a partir das interações dos indivíduos com o meio histórico e social; o outro, através das relações entre o aspecto cognitivo,

biológico e social dos sujeitos. Os dois teóricos abrem as portas para a compreensão sobre o desenvolvimento das crianças através do brincar.

2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela. O brinquedo permite o progresso do raciocínio mental da criança, é através dele que a criança comete uso do mundo real, domina os conhecimentos e se relaciona com o ser humano ao seu redor.

O Brincar, segundo o dicionário Aurélio, é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo que deve sempre estar sempre presente nas nossas vidas (POLITO, 2009, p. 44).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) assegura que o:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (...) nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem, também, algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Portanto, o brincar não é apenas um divertimento é uma linguagem na qual a criança desponta uma maneira de pensar. Brincar é unir-se com outro, sentir seu olhar, gestos e jeitos, o brincar une as pessoas de maneira natural.

“O brincar traz consigo inúmeras aprendizagens ao longo do desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças. Deste modo, as aprendizagens são de diversos âmbitos: cognitivos, motores, construção de autonomia e identidade, desenvolvimento da

linguagem, como meio de comunicação e socialização, construção de conhecimento, ampliação de repertório de experiências, estímulo de criatividade e imaginação. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem algumas aptidões importantes, tais como a cautela, a repetição, a memória, a concentração. Melhoram também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experiência de regras” (LOPES, 2006, p.110).

Para Chateau (1987, p. 79) “é no brincar que a criança adquire aprendizado para a vida adulta. Para ele o brincar na infância desenvolve um ser humano com mais determinação e inteligência”.

Vasconcellos (2005, p. 78) aduz que a “ação de brincar proporciona as crianças o desenvolvimento de uma aprendizagem que valoriza a criatividade, os valores, a vontade de aprender como um ser integral”, destacando-se na pré-escola.

[...] a pré-escola, nesse caso, é um recurso benéfico, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, no período de vida em que a personalidade começa a se formar. Cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência (BORGES, 1987, p. 3).

Portanto, cabe aos professores e o ambiente escolar através das brincadeiras possibilitarem às crianças a desenvolverem o contato melhor entre o meio escolar e as pessoas ao seu redor, ou seja, facilitar esse convívio para que a criança aprenda com mais facilidade.

A utilização do brinquedo educativo para a prática pedagógica mostra-nos a importância dessa ferramenta para ocasiões de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se analisarmos que a criança aprende de maneira intuitiva adquirem conhecimentos instintivos, em processos interativos, submergindo a pessoa completamente com suas percepções, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo exerce um papel de enorme relevância para o desenvolvimento da mesma (KISHIMOTO, 2000, p.37).

As atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) são tão importantes para a criança como o estudar, pois quando a criança brinca não se estressa, manifesta suas habilidades e se interage com o meio e com as pessoas que estão na brincadeira com ela, desenvolvendo seu intelecto, estimulando seu raciocínio lógico, portanto, desenvolvendo um indivíduo mais feliz e equilibrado com suas emoções.

3 O LÚDICO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM INFANTIL

O Educar significa proporcionar à criança momentos, espaços e valores de diversas formas e natureza, através da disciplina, da brincadeira e da troca de opiniões e sentimentos. Dessa forma, Friedmann (2003) expõe que no processo da Educação, a função do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento.

“Através do brincar lúdico que a criança tem a chance de aprender com ela própria, com os indivíduos que se envolvem na brincadeira e com os objetos. Portanto, o brincar é um excelente meio de aprendizagem” (MACEDO, PETTY & PASSOS, 2005, p. 45).

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica do ser humano enquanto um todo. Ela dá alegria, liberdade, descanso interno e externo... A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, preservando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros. Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL, 1912c, p. 55 *apud* KISHIMOTO, 2002, p. 68).

Segundo Chateau (1987, p. 79) “é no brincar que a criança adquire aprendizado para a vida adulta. Para ele o brincar na infância desenvolve um ser humano com mais determinação e mais inteligentes”.

É importante desenvolver união entre escola, família e criança para que assim possa apontar os benefícios da ação de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, etc. e quando as crianças têm essa estimulação na escola e no contexto familiar, os benefícios têm uma importância maior.

O lúdico no contexto educacional propicia meios de aprendizagens, bem como permite que os adultos sejam perceptivos e aprendam com as crianças e suas necessidades. O que vai servir de termômetro no desenvolvimento da aprendizagem e os professores possam replanejar e promover novas aprendizagens seja no domínio cognitivo e afetivo por meio de práticas que promovam aprendizagem eficaz (MOYLES, 2002).

Para Piers e Landau (1990, p. 43), “o brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz!” Proporciona alegre e divertimento á medida que cria uma atitude alegre em relação à vida e a aprendizagem. A ludicidade como forma de aprendizagem é um estímulo para o educando, pois sabe-se que por meio da mesma consegue-se estimular várias áreas do desenvolvimento infantil, como: cognitiva, motora e afetiva, desperta também as potencialidades através do meio em que a criança se encontra e dos conteúdos a serem passados, de formas eficientes que causem estímulos para o aprendizado (PIERS; LANDAU, 1990).

A utilização do lúdico para a prática pedagógica mostra-nos a importância dessa ferramenta para ocasiões de ensino e aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se analisarmos que a criança aprende de maneira intuitiva adquirem conhecimentos instintivos, em processos interativos, submergindo a pessoa completamente com suas percepções, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo exerce um papel de enorme relevância para o desenvolvimento da mesma” (KISHIMOTO, 2000, p.37).

“É enorme a influência da brincadeira lúdica no desenvolvimento da criança, pois ele preenche necessidade da mesma, entendidas em seu sentido mais amplo como tudo aquilo que é motivo de ação” (VYGOTSKY, 1984 *apud* BOMTEMPO 1985, p.57). Para ele, o mundo dos brinquedos envolve uma

situação imaginária onde desejos irrealizáveis são realizados. Além disso, qualquer forma de brinquedo imaginativo contém regras *a priori*, embora não seja uma ocorrência de jogo com regras formais estabelecidas. Por exemplo, ao se brincar de mãe e filha são obedecem a regras do comportamento maternal.

Vygotsky (1991), afirma que a ação do brincar é muito importante para o crescimento cognitivo da criança. Deste modo, as crianças se pautam de diversos modos com denotações e importâncias, uma vez que, nas brincadeiras elas significam o que são e sentem. Assim, compreende-se que a brincadeira é um elemento sentido na existência das crianças. De tal modo, as crianças copiam diversas situações reais de adultos. Então, o professor necessita usar as brincadeiras como instrumento em suas aulas. E perante isso, é bom que o professor produza espaço para as brincadeiras lúdicas, já que elas ajudarão no desenvolvimento das aptidões das crianças.

Por ser um vínculo direto e imediato com as crianças, os jogos e brincadeiras podem assumir vários sentidos conforme o contexto em que é utilizado e os objetos aprendidos. Quando o jogo ou brinquedo é utilizado para subsidiar a prática do docente a fim de atingir determinados fins formativos, se constitui material pedagógico; se for utilizado pela criança pelo simples prazer de brincar ou se a criança se apropria de qualquer material (por exemplo: uma almofada, um prato) atribuindo-lhe um sentido, então é um brinquedo com um fim em si mesmo (FOGAÇA JÚNIOR, 2009, p. 136).

Portanto, os educadores necessitam ter clareza quanto aos brinquedos e brincadeiras lúdicas que são necessários para as crianças, sabendo que eles trazem enormes contribuições na habilidade de aprender e pensar do desenvolvimento futuro da mesma. Cito aqui algumas atividades lúdicas que podem ser utilizadas em sala de aula com os pequenos: Contação de Histórias; Cantigas de roda; Jogos de tabuleiro; Jogos matemáticos e educativos; Pinturas, canções, as brincadeiras e as massas de modelar etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme fomentado nesse artigo, compreende-se que o lúdico na educação infantil constitui uma ferramenta rica, poderosa e imprescindível para o ensino e aprendizagem da criança. Pois, o uso e ações da ludicidade começam no ambiente escolar, uma fase muito importante e essencial no processo de desenvolvimento humano e na construção de seus conhecimentos.

Compreendeu-se também que a ludicidade constitui subsídios e insumos com diversos elementos geradores de aprendizagens na educação infantil. O uso dos mesmos gradualmente e precisamente fomenta ou instiga os interesses dos educandos; desenvolve níveis diferentes de experiência pessoal e social; desenvolve, enriquece e assegura a base de sua personalidade; incita novas descobertas; possibilita melhor saúde física, emocional e intelectual do indivíduo; gera iniciativa e autoestima; promove a inclusão social; dá vazão a aspectos cognitivos, psicomotores, entre outros. E para atentos educadores, o uso dos mesmos, é uma aposta segura e certa de intervenção pedagógica com os aprendizes. Pois, através deles vislumbra-se a possibilidade de estudar a relação da criança com o mundo externo. Basta que a escola e o professor – condutor e mediador do ensino e aprendizagem seja realmente um gerador de situações eficazes, estimuladora, metodológica e estratégica para desdobramento do tal. Enfim, os professores ao atuarem dessa maneira, os maiores ganhadores ou beneficiários das aquisições de conhecimentos, seja a curto, médio ou longo prazo, serão os educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade Como Instrumento Pedagógico**. 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>> Acesso em: 02 abr. 2017.

ARANÃIO, Ivana. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

BOMTEMPO, Edda. **Introdução à psicologia do brinquedo**. São Paulo: 1985, USP, p.56.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, 1998, Vol. 2. Disponível em: <www.mec.org.br> Acesso em: 13 de abr. 2017.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Ed. Summus. 1987.

FEIJÓ, Olavo G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FOGAÇA JÚNIOR, Orlando Mendes. **Ensino da educação física escolar**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 136-137. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996; 2000, 4ª ed., 18, 19, 37.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

MACEDO, Lino; PETTY, A. L. S., & PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Ed. Artmed Editora. 2005.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade**. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis-RS: Vozes, 2000.

PIERS, Maria. W.; LANDAU, G. M. **O dom de jogar e por que as crianças não podem prosperar sem ele**. São Paulo: Cortez, 1990.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na Educação Infantil:** enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado, 2007. Disponível em:

< [Http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf) > Acesso em: 02 abr. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na formação do educador.** 4. ed. Petrópolis-RS: Vozes, 1997.

SILVA, Paulo Sérgio. **Jogar e Aprender:** contribuições psicológicas ao método lúdico-pedagógico. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 1 ed., 2007.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da Infância, história e política.** Rio de Janeiro, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **O papel do brinquedo no desenvolvimento.** 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes 1991.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.